

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO PSICOLÓGICO NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DENTRO DO CONTEXTO FAMILIAR DA SOCIEDADE MODERNA¹

PAUSIC, T. K. V.²

PINTO, J. N. A.³

RESUMO: Este artigo tem por objetivo auxiliar na compreensão da importância do trabalho psicológico com famílias na sociedade moderna. Através de uma revisão bibliográfica, apresenta-se as mudanças no conceito de “família”, e as formas de atuação do Psicólogo em terapias familiares. Este trabalho se finaliza apresentando, por meio do levantamento bibliográfico, a importância, e os motivos pelos quais a terapia familiar se faz necessária.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento. Grupos. Família.

ABSTRACT: This article aims to help in the comprehension of the importance of the Psychologist's work with families in the modern society. Through a literature review, changes in the concept of family are presented, beyond how the psychologist works in family therapy. This paper ends showing, through a literature review, the importance and the reasons because family therapy is necessary.

KEYWORDS: Behavior. Groups. Family.

INTRODUÇÃO

O conceito “família” vem sofrendo modificações ao longo dos anos, antes do século XX não havia uma separação efetiva entre os grupos sociais e a família propriamente dita, é só no século XX que a estrutura familiar passa a existir e a ser definida por relações de parentesco. De lá para cá, mudanças no contexto familiar são visíveis em vários âmbitos, desde o número de filhos até como esses se distraem, como o grupo

¹ Artigo Científico apresentado na disciplina de “Seminários em Psicologia”.

² Aluna do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2020. Contato: tafnys_pausic@hotmail.com

³ Juliani Naiara Almeida Pinto. Orientadora da pesquisa e docente do curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – PR. 2020. Contato: juliani.naiara@fap.com.br

familiar administra o tempo que passam juntos e como se configuram as relações entre os membros são algumas delas. É sabido que a espécie humana teve sua sobrevivência facilitada pela vida em grupo, ou seja, comportamentos que tenham relação com viver em grupo foram selecionados ao longo de toda a história da espécie. Diante disso, o grupo familiar se destaca como importante, já que nele, as crianças têm seus primeiros contatos sociais, e, além disso, os indivíduos dentro desses grupos consequenciam comportamentos uns dos outros, criando uma grande rede, onde um pode servir de modelo comportamental para os outros. Famílias que buscam terapia tendem a ser aquelas que já estão fragilizadas, os indivíduos partem em busca de socorro diante de situações onde aparentemente não há mais solução. O papel do clínico nesses momentos é acolher a família, ouvir a queixa e a partir dessa escuta, identificar quais os comportamentos-alvo e o que mantém esses comportamentos; auxiliar a família na busca por uma intervenção apropriada e apresentar meios para medir o progresso do tratamento. O clínico deve buscar psico-educar os clientes, visando sempre fazer com que eles entendam a relação da história de vida de cada um com seus repertórios comportamentais. Diante de todas essas questões, é possível perceber que a terapia com famílias tende a trazer benefícios para o grupo, diminuindo conflitos, mostrando o lugar de cada um dentro da família e explicando conceitos básicos sobre a Análise do Comportamento para que os próprios indivíduos possam analisar seus comportamentos e consequenciar comportamentos uns dos outros de formas menos aversivas.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Averiguar os efeitos e a importância de uma intervenção analítico comportamental em contexto familiar na sociedade moderna.

2.2. Objetivos Específicos

Realizar um levantamento de dados teóricos embasados na teoria da Análise do Comportamento visando comprovar a importância da terapia familiar, além de explanar sobre o conceito de família e questões teórico-práticas das próprias sessões desse tipo de terapia, como quando ela é indicada, como funcionam as sessões e qual

o papel do Psicólogo dentro desse campo.

JUSTIFICATIVA

A elaboração do presente trabalho se configura necessária já que o tema é importante, pois treinar os pais em habilidades sociais diminui os conflitos familiares, proporcionando um melhor ambiente para o desenvolvimento da criança. O trabalho trará benefícios à comunidade científica, visto que, apesar de haver pesquisas na área, as mesmas são poucas. As pesquisas na área de terapia de família com foco em grupos de treinamento de pais são relevantes e importantes, já que as práticas parentais saudáveis auxiliam em bons relacionamentos familiares, e hoje, as configurações familiares sofrem contínuas mudanças e o trabalho de atuação do Psicólogo com esses grupos pode auxiliar na busca por novas formas de lidar com essa situação.

METODOLOGIA

Esse artigo teve como método de levantamento de dados a pesquisa bibliográfica. Os dados foram levantados através de artigos científicos, dissertações, teses e livros que possuíam conteúdos ligados ao assunto aqui abordado. Para Vanti (2002), a pesquisa bibliográfica é um método de pesquisa utilizado para estruturar o conhecimento científico através de diversos dados bibliográficos.

RELATOS E DISCUSSÃO

A Análise do comportamento surge de uma posição Behaviorista, ou seja, que considera o comportamento como objeto de estudo, assumida por Burrhus Frederic Skinner, ele constata que há ordem e regularidade nos comportamentos e afirma que se as interações entre os indivíduos fossem caóticas, os indivíduos não mais existiriam. Algumas das premissas sustentadas por Skinner são necessárias para um melhor entendimento da Análise do Comportamento; a primeira delas é a de que os homens agem sobre o mundo, o modificam e são por ele modificados; a segunda é que a Psicologia estuda as interações entre organismos e ambiente; e a terceira é a de que através de uma análise, é possível chegar aos conceitos de estímulo

eresposta, sendo o estímulo uma parte do ambiente e a resposta uma parte do comportamento (TODOROV; HANNA, 2010).

Na Análise do Comportamento, a visão de que o indivíduo tem somente a natureza material é amplamente aceita, com isso, entende-se que tanto os comportamentos públicos, quanto os privados acontecem em uma mesma dimensão, a natural. A única diferença entre eles seria que os comportamentos privados só podem ser acessados pelo próprio indivíduo que os está emitindo. Outra visão que fundamenta a Análise do Comportamento é a de que os comportamentos são determinados, ou seja, eles não acontecem em um vácuo. O ambiente influencia diretamente o indivíduo a emití-los. (de-FARIAS e col, 2010).

Com esses pressupostos claros, fica mais fácil compreender as formas de atuação dos Psicólogos que tem sua teoria baseada no Behaviorismo Radical. Pensando na ideia de que o ambiente influencia diretamente na emissão dos comportamentos, a família, como primeiro ambiente social da criança tem grande poder para instaurar e modificar seus comportamentos, e por isso é tão importante que essa relação seja sólida e que os envolvidos saibam a responsabilidade que está envolvida nesse processo (A EVOLUÇÃO...).

O conceito de família, como se faz conhecido hoje, nem sempre existiu. Antigamente, o núcleo familiar era muito maior e envolvia mais indivíduos, que nem sempre tinham relação de parentesco, ou seja, a delimitação do grupo familiar, como se conhece hoje, era inexistente. A família é vista então como uma instituição determinada pelo contexto social e não como algo natural. É só no XX que as relações de parentesco passam a ser definidas e a família como estrutura passa a se diferenciar do grupo social (A EVOLUÇÃO...).

A partir da Revolução Industrial, várias transformações começam a acontecer e a grande maioria delas perdura até hoje nos grupos familiares. A entrada da mulher no mercado de trabalho, a existência de trabalhadores informais, o desemprego e as alterações nas relações de trabalho são questões que influenciaram essas transformações. Os valores familiares também mudaram drasticamente, a diminuição do número de filhos e o foco no bem-estar individual são apenas alguns deles. Com o acesso fácil aos bens de consumo e ao prazer imediato, a questão da educação dos filhos passa a ser sobre imposição de limites, o que pode ser desafiador para os pais e responsáveis (A EVOLUÇÃO...).

Para de-Farias (2010), a terapia busca promover uma mudança no repertório

comportamental que está sendo considerado inadequado por alguma razão, o objetivo do terapeuta então, é ensinar o cliente a realizar análises funcionais para ser capaz de discriminar seus comportamentos, públicos e privados, e o que os mantém/controla.

No trabalho em grupo, os participantes consequenciam os comportamentos uns dos outros quase que imediatamente, o que faz com o que o clínico não seja mais a única fonte de reforço. Essa consequenciação imediata aumenta a probabilidade de comportamentos apropriados para a situação acontecerem novamente e serem generalizados para fora do ambiente terapêutico (DELLITI; DERDYK, 2012).

Para Delliti e Derdyk (2012), uma das características que mais favorece os resultados da abordagem analítico-comportamental é seu caráter instrucional. O clínico ensina os clientes sobre princípios básicos do comportamento, a fim de que eles sejam capazes de identificar as relações que existem entre seus comportamentos e as consequências, construam suas próprias regras e descreverem suas contingências. Ao instrumentalizar os clientes, esses ficam mais livres para analisar e modificar seus próprios comportamentos, diminuindo a dependência do terapeuta.

Além dessa vantagem, o trabalho em grupo proporciona aprendizagens por modelação, onde os membros do grupo facilitam a aquisição e a manutenção de comportamentos socialmente adequados. Dentro de um grupo, cada participante pode se comportar como líder e ensinar comportamentos aos outros, essa troca de saberes é rica e proporciona resultados muito interessantes, como aumento de repertório comportamental, por exemplo (DELITTI; DERDYK, 2012).

Como já citado anteriormente, o modelo familiar e as relações presentes dentro destes mudaram, e diante dessas mudanças, muitos pais podem se sentir perdidos sobre como educar seus filhos, já que aparentemente, o modelo que aprenderam com seus próprios pais já não é mais capaz, sozinho, de evocar resultados. Hoje, o jovem permanece muito mais tempo na condição de “adolescente”, onde depende financeiramente da família e tem acesso a diversos estímulos que visam somente seu bem-estar, e a bens-materiais que visam tapar a falta de atenção que lhe é concedida. Esse contexto como um todo, favorece a evolução de seres individualistas, sem capacidade de assumir responsabilidades e sem empatia pelos outros (BANACO; NICO; KOVAC, 2013).

A terapia familiar vem então, com o objetivo de auxiliar os membros desse

grupo no autoconhecimento. Auxiliá-los a entender as contingências envolvidas em seu modo de se comportar, suas autorregras e o que controla seus comportamentos. A partir do momento em que o indivíduo tem 'consciência', no sentido de estar sensível às contingências envolvidas em seus comportamentos, ele passa a ter um maior controle sobre seus comportamentos, sendo capaz de modificá-los (Skinner, 1974).

CONCLUSÃO

Conclui-se que a terapia familiar é muito rica e importante, já que, em grupo, os comportamentos tendem a aparecer com mais facilidade devido à quantidade de estímulos apresentados. É no grupo também, que os comportamentos podem ser reforçados e conseqüentemente terem sua probabilidade de se repetirem aumentada.

A terapia familiar como forma de aprendizagem é riquíssima e pode promover melhoras na interação familiar, já que quando os membros estão mais sensíveis às contingências, fica mais fácil prever e controlar os comportamentos emitidos.

REFERÊNCIAS

A EVOLUÇÃO no conceito de família...

BORGES, Nicodemos Batista; CASSAS, Fernando Albregard. **Clínica Analítico-Comportamental**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

DE-FARIAS, Ana Karina C. R.; FONSECA, Flávia Nunes; NERY, Lorena Bezerra. **Teoria e Formulação de Casos em Análise Comportamental Clínica**. São paulo: Artmed, 2018.

MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto. **Princípios Básicos de Análise do Comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

NAVES, Ana Rita Coutinho Xavier; VASCONCELOS, Laércia Abreu. Análise de interações familiares: um estudo de caso. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 149-158, Junho 2013. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722013000200004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 Abr 2020.

SKINNER, Bhurrus Frederic. **Sobre o Behaviorismo**. São Paulo: Cultrix, 1974/2006.

TODOROV, João Claudio; HANNA, Elenice S.. Análise do comportamento no Brasil. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 26, n. spe, p. 143-153, 2010. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722010000500013&lng=en&nrm=iso>. acesso em 22 de Jun. 2020.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 369-379, Ago. 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652002000200016&lng=en&nrm=iso>. acesso em 22 de Jun. 2020.

WEBER, Lidia; SALVADOR, Ana Paula; BRANDENBURG, Olivia. **Programa de Qualidade na Interação Familiar: Manual para aplicadores**. 2. ed. atual. e aum. Curitiba: Juruá, 2011.

WEBER, Lidia. **Eduque com Carinho: Equilíbrio entre amor e limites**. Curitiba: Juruá, 2009.

ZEGLIO, Carla; JR, Ítor Finotelli; JR, Oswaldo Martins Rodrigues. **Relações Conjugais**. São Paulo: Zagodoni Editora, 2013.